

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE MAMONEIRA NO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM-BA

Delfran Batista dos Santos¹, Domingos Sávio Henriques Malta¹, Roberto Sílvio Frota de Holanda Filho²,
Marcos Antonio Drumond³, José Barbosa dos Anjos³, Maira Milani⁴

¹EAFSB, delfran.batista@gmail.com, domingos_malta@hotmail.com, ²UFCG, robertosilvio2002@yahoo.com.br, ³Embrapa Semi-Árido, drumond@cpatsa.embrapa.br, jbanjos@cpatsa.embrapa.br, ⁴Embrapa Algodão, maira@cnpa.embrapa.br

RESUMO - Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho produtivo de dez genótipos de mamoneira no município de Senhor do Bonfim - BA. Foram testados os seguintes genótipos: BRS-149/Nordestina, BRS-188/Paraguaçu e SM-5/Pernambucana, CNPAM 2001/70, CNPAM 2001/63, CNPAM 2001/77, CNPAM 2001/9, CNPAM 2001/05, CNPAM 2001/212, CNPAM 2001/16. O ensaio foi conduzido no período de maio a novembro de 2007 na área experimental da Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim - BA. Os genótipos foram distribuídos em blocos casualizados com quatro repetições. Para as condições do município de Senhor do Bonfim - BA, os genótipos BRS Nordeste, CNPAM 2001/70, BRS Paraguaçu e CNPAM 2001/63 foram os mais produtivos.

Palavras-chave: mamona, cultivares, produtividade.

INTRODUÇÃO

A mamoneira (*Ricinus communis* L.) é uma das culturas mais tradicionais no semi-árido brasileiro. É de relevante importância econômica e social, com inúmeras aplicações industriais. Apesar de ser originária da Ásia, é encontrada de forma espontânea em várias regiões do Brasil, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul (COSTA et al., 2006).

No nordeste brasileiro é quase consenso que a mamoneira é a matéria-prima mais apropriada para uso no programa Biodiesel, pela excelente adaptação às condições edafoclimáticas da região. Apesar disso, a cadeia produtiva ainda necessita de ajustes no que concerne à obtenção de produtividades mais elevadas (SOUZA; TÁVORA, 2006). Segundo Cartaxo et al. (2004), mais de quinhentos municípios estão situados no ótimo ecológico para a produção de mamona, conferindo ao Brasil posição de destaque frente a países produtores tradicionais como a Índia e a China.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho produtivo de dez genótipos de mamoneira no município de Senhor do Bonfim - BA.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi conduzido no período de maio a novembro de 2007 na área experimental da Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim - BA, (Latitude: 10°26'43,3"S, Longitude: 40°08'55,2"W,

Altitude: 535m). Durante a condução do experimento, as temperaturas médias diárias variaram de 20 a 29,5 °C e a precipitação total foi de 256 mm. O solo da área experimental é um latossolo amarelo.

Foram testados os seguintes genótipos de mamoneira: BRS Nordestina, BRS Paraguaçu e SM-5/Pernambucana, CNPAM 2001/70, CNPAM 2001/63, CNPAM 2001/77, CNPAM 2001/9, CNPAM 2001/05, CNPAM 2001/212, CNPAM 2001/16, os quais foram obtidos junto à EMBRAPA Semi-Árido. Os genótipos foram distribuídos em blocos ao acaso com quatro repetições. Cada unidade experimental foi constituída por uma fileira com sete plantas, com bordadura simples, sendo registrada somente a produção das cinco plantas centrais.

O espaçamento utilizado no plantio da mamoneira foi 3 x 1m, sendo colocadas três sementes por cova. Após quinze dias da germinação, realizou-se o desbaste para manutenção de uma planta por cova. Entre as fileiras da mamoneira, foram plantadas três fileiras de feijão (*Phaseolus vulgaris*) no espaçamento 0,15 x 0,5 m. Quinzenalmente foi efetuada a eliminação de plantas invasoras através de capinas manuais, realizadas em aulas práticas pelos alunos do curso de Agropecuária matriculados na disciplina Agricultura II.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. As diferenças entre as médias foram comparadas pelo teste “Tukey” ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa ao nível de 5% de probabilidade na produtividade dos genótipos testados. O genótipo com maior produtividade foi BRS Nordestina, aproximando-se de 900 kg ha⁻¹. Porém, não ocorreu diferença significativa entre ele e os genótipos CNPAM 2001/70, BRS Paraguaçu e CNPAM 2001/63 (Figura 1). Esse resultado sugere que esses genótipos são mais promissores às condições edafoclimáticas de Senhor do Bonfim. A menor produtividade numérica pertenceu ao genótipo CNPAM 2001/77.

Apenas dois genótipos apresentaram média de produtividade superior a 700 kg ha⁻¹. Essa produtividade média foi obtida pela mamoneira quando cultivadas em condições de sequeiro na região de Petrolina, PE (DRUMOND et al., 2005). Esses autores também citam que, em condições irrigadas, a produtividade da mamoneira pode chegar a 4000 kg ha⁻¹ na mesma região. Um fato a salientar é que não foram realizados tratamentos culturais como adubação e irrigação neste experimento, ações que poderiam contribuir para aumentar a produtividade dos genótipos testados. Deve-se evidenciar também a precipitação no decorrer do experimento (256 mm), além de baixa concentrou-se nos três primeiros meses (Figura 2).

CONCLUSÃO

Para as condições do município de Senhor do Bonfim - BA, os genótipos BRS Nordestina, CNPAM 2001/70, BRS Paraguaçu e CNPAM 2001/63 foram os mais produtivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTAXO, W. V.; BELTRÃO, N. E. de M.; SILVA, O. R. R. F. da; SEVERINO, L. S.; SUASSUNA, N. D.; SOARES, J. J. **O cultivo da mamona no semi-árido brasileiro. Embrapa Algodão. 2004. 20 p.** (Circular técnica, 77).

COSTA, F. X.; BELTRÃO, N. E. de M.; SEVERINO, L. S.; FERREIRA, G. B.; SOARES, F. A. L.; ARAÚJO, J. B de; FARIAS, D. R. de; OLIVEIRA, E. M. de. Cultivo da mamoneira em solo artificialmente compactado adubado com torta de mamona. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA, 2., 2006, Aracaju. **Cenário atual e perspectivas: anais.** Campina Grande: Embrapa Algodão; Embrapa Tabuleiros Costeiros; SAGRI, 2006.

SOUZA, A. dos S.; TÁVORA, F. J. A. F. Florescimento e produtividade da mamoneira cultivada em diferentes épocas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA, 2., 2006, Aracaju. **Cenário atual e perspectivas: anais.** Campina Grande: Embrapa Algodão; Embrapa Tabuleiros Costeiros; SAGRI, 2006.

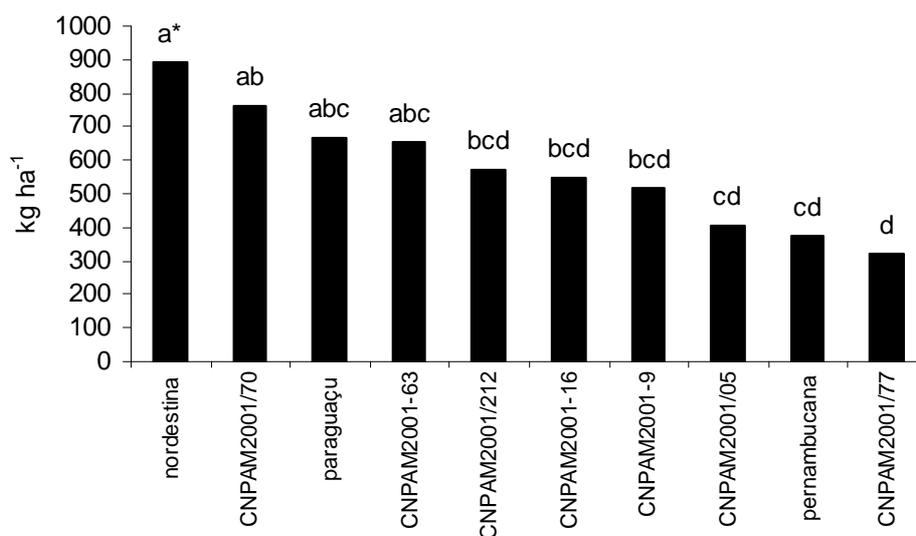


Figura 1. Produtividade dos genótipos e variedades testadas.

*Letras iguais não diferem estatisticamente pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

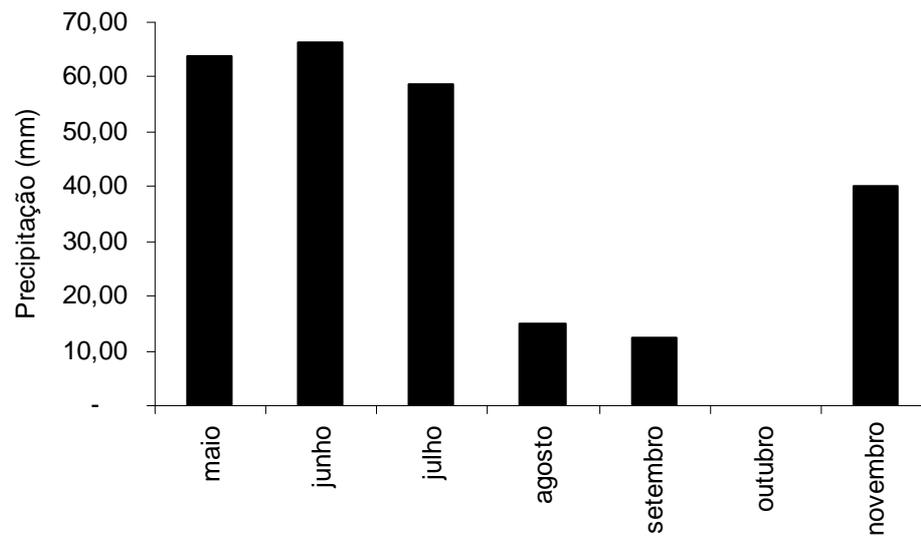


Figura 2. Precipitação ocorrida nos meses do experimento.